

FESTAS DE APARELHAGEM EM BELÉM - PARÁ: LAZER DOS CELEBRANTES NA VISÃO DOS COMANDANTES¹

Anacleto Araújo dos Santos,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Eduarda Moura da Silva,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Patrícia Chaves de Araújo,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

A festa de aparelhagem é um fenômeno sociocultural originário das regiões periféricas de Belém – Pará, que ganhou proporções heterogêneas e projeção nacional. Este estudo analisa tal fenômeno na perspectiva de 15 DJs que comandam as festas. Para tal, foi aplicado um questionário aberto que foi analisado de maneira qualitativa, dividindo os conteúdos em categorias para análise de suas perspectivas acerca de diferentes temas relacionados ao evento.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Festa de aparelhagem; DJs.

INTRODUÇÃO

A sociedade paraense é marcada por sua diversidade cultural, que vai desde a rica culinária até seus estilos musicais únicos, como o brega, o tecnobrega e o tecnomelody, que são unanimidade nas festas regionais e têm ganhado o topo dos aplicativos de música em todo o Brasil.

Esses gêneros embalam as famosas festas de aparelhagem, que contam com uma riqueza técnica de aparatos sonoros, iluminação, recursos audiovisuais e cenários. Tudo isso comandado pelo DJ, que de sua cabine manuseia os equipamentos, seleciona as músicas e ainda faz as vezes de mestre-cerimônia, que organiza diversos aspectos do evento, elabora as músicas e remixes, solta vinhetas e interage animando o público e criando diversas tendências.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Este trabalho introduz o tema das festas de aparelhagem como importante fenômeno do lazer paraense analisado através da perspectiva dos DJs.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar este trabalho de campo com cunho exploratório, empregamos o uso de um formulário com perguntas abertas para que os DJs pudessem fazer comentários e relatos. Através do sistema bola de neve, um DJ recebeu o formulário e o encaminhou a outros colegas de profissão, o que deu uma grande amplitude fenomenológica (GIL, 2008) para que pudéssemos explorar qualitativamente as diferentes categorias de análise, conforme preconiza Bardin (2002).

Conforme os relatos de DJs aparecem no trabalho, estes serão identificados pela letra “P” seguida de um número, para preservar sua identidade e organizar as categorizações analíticas.

FESTAS E LAZER

A aparelhagem tem muitas origens, desde o fim dos anos 40 em Kingston, capital jamaicana, o gesto de usar equipamentos sonoros de forma itinerante já era muito popular, e os *soundsystems* migraram para a Inglaterra, Oeste africano e especialmente por toda a América Latina.

A festa de aparelhagem, estigmatizada por ser oriunda das periferias, hoje se tornou um dos principais eventos do Pará, com padrão de exportação para todo o país, dominando as tendências musicais e colocando o estado no circuito de grandes eventos.

Por excelência, esse evento, capaz de convergir tantas gerações e classes sociais, é um exemplo muito oportuno para se discutir o impacto do lazer como espaço, momento e ocasião, uma circunstância para que vivências significativas aconteçam e problemas do cotidiano fiquem em suspenso (MELO, 2003).

Nessa circunstância de lazer, a hierarquia social fica dissolvida e as propriedades mais importantes se tornam a ludicidade, a criatividade com o próprio corpo. É um espaço de oportunidades para delinear a própria personalidade individual e coletiva através do bem-estar, da diversão compartilhada, sendo o resultado dessa interação social e a própria condição para sua fruição (MAGNANI, 1996, p.13).

OS DJS DA APARELHAGEM

A figura mítica do DJ de aparelhagem, performático e grandiloquente em tudo que o representa: no equipamento, nas roupas, na potência e na ousadia, é um símbolo cultural poderoso e com diversos paralelos na história.

O gosto pela aparelhagem foi herdado pela grande maioria, que recebeu influências desde muito cedo entre a família para ingressar na carreira. Os DJs são as vitrines desse fenômeno cultural, reinventando e sendo reinventados por ele e reconhecem, nas três categorias abordadas neste trabalho, através de seus relatos:

1) a caracterização e o amadurecimento dos eventos, das suas origens, influências e como a estética e a forma de organização das aparelhagens foi progredindo até se tornar um patrimônio público do estado do Pará:

“Na verdade, já vem de outras gerações, onde meu avô, meu pai também foram DJs, acho que isso tá no sangue!!” (P15);

“Veio de família, meus tios tinham um sonzinho, aí foi aumentando cada ano e fui gostando” (P2);

*“Esse dom veio de família, muitos músicos e muito som [...]”
“Influenciado pelo meu saudoso pai” (P7).*

O fator geracional tem um peso importante sobre a cultura das aparelhagens e a transferência entre gerações dá ainda mais proeminência como fenômeno cultural tradicional do estado do Pará, interferindo diretamente no surgimento e na consolidação dessa modalidade festiva.

2) o reconhecimento que os DJs têm de si mesmos como agentes promotores do bem-estar dos frequentadores e como buscam, de diversas maneiras, aprimorar suas técnicas, o carisma e também emplacar novas tendências:

“Sim. Pois a partir do momento que levo alegria ao público e tenho o retorno de sorrisos, ou quando no meio de uma música que está tocando abaixo o grave e vejo as pessoas cantando, dançando, vejo que estou ali cumprindo meu papel de levar alegria e descontração ao público que escolheu aquele momento de lazer.” (P1);

“Sim sim, pois estamos no comando das festas[...] Acabamos oferecendo entretenimento para as pessoas.” (P10);

“Sim, até porque quem promove esse lazer somos nós. Passamos a semana nos organizando, vendo repertório, preparando tudo para as pessoas que

gostam das nossas festas se sentirem bem, tendo seu momento de lazer, se divertindo, dançando, cantando, etc.” (P4).

Ao longo dos anos, a profissão passou por significativas mudanças, principalmente no que diz respeito à relação com os frequentadores. Sua função de diálogo e reconhecimento com o público cria o que Magnani (1996, p. 13) reconhece como “o pedaço”, um espaço que reforça o reconhecimento de identidade em um ambiente onde práticas assertivas para a própria personalidade são executadas de maneira coletiva.

3) o estatuto das festas de aparelhagem dentro todo o conceito em que estão inseridas e qual sua função social em relação ao lazer:

Fica muito visível no decorrer da festa, principalmente, quando as pessoas dançam, interagem” (P10);

“As pessoas em momentos de lazer dificilmente praticam lazer só elas, sempre estão acompanhadas de familiares e amigos, assim como nas festas de aparelhagens. Sempre as pessoas chegam entre duas, três ou mais pessoas, para dançarem, cantarem, bater papo ou até mesmo arrumar uma paquera na festa” (P4);

“Nas festas muitos amigos e fã clubes se encontram [...] As festas para muitas pessoas são confraternizações.” (P15)

“Vejo as pessoas sorrindo, conversando e dançando bastante” (P8).

A sociabilidade reforça e sela todas as questões relativas à identidade individual e a identidade cultural, de grupo, que transcende, no momento da festa, as barreiras socioeconômicas; fã-clubes, galeras, equipes, veteranos e novatos se misturam e socializam dentro de um mesmo ambiente, com um mesmo propósito, o que cria um cimento social muito oportuno para gestos de amizade, interação e aceitação mútua:

“[...] Pessoas que frequentam nossas festas estão ali para brincar, se divertir e tirar um pouco o estresse do dia a dia” (P5)

“[...] sempre eles buscam esquecer os problemas e as adversidades da vida, dançando e se divertindo na festa” (P11)

“[...] Ao longo dos anos pude vê isso bem de perto. Pessoas que fazem das festas seu momento de libertação, de relaxamento.” (P10)

“[...] muitos desses frequentadores dizem que é uma forma de se distrair da correria do dia a dia” (P9).

O lazer como oposição ao trabalho também requer práticas que possibilitem a fuga da rotina diária da sociedade. Diante das diversas possibilidades de se praticar o lazer, cabe ao indivíduo escolher, dentro de sua realidade e de seu contexto sociocultural, onde muitas vezes, as festas, são um dos poucos meios disponíveis, senão o único, de se vivenciar a prática dentro de sua totalidade e de maneira significativa.

A evidente permanência das festas de aparelhagem em Belém do Pará, como um grande espaço de lazer popular nas falas destacadas, as demonstram como atividades regulares de grande impacto, portanto, fundamentais dentro da dinâmica sociocultural da população paraense, resistindo ao fator temporal e se reinventando diante de cada cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aparelhagem é um dos exemplos mais interessantes de fenômenos orgânicos que se misturam com a própria história e cultura de sua região, sendo um modelo genuíno de espaço para o lazer, onde gerações e classes sociais se unem e criam uma identidade, uma estética que se tornou uma tendência nacional e faz uma grande reverência ao estado do Pará.

A oportunidade de ouvir os DJs mostra como a festa de aparelhagem é executada com esmero por seus idealizadores, que veem no ofício uma responsabilidade com a tradição e com o bem-estar de sua comunidade, expandindo suas fronteiras e trazendo cada vez mais dinamicidade e qualidade para a fruição do lazer, que ganha mais plasticidade, sofisticação técnica e uma dimensão cheia de nuances, onde cada indivíduo se encontra em sua expressão individual e também coletiva, expressões que têm potencial para a tomada de consciência corporal e social, em que diversas contradições e convergências acontecem e encontram meios de resolução através da diversão e da autoexpressão.

Destaca-se a evidente necessidade da realização de mais estudos que fomentem a relação do lazer dentro das festas de aparelhagem, uma vez que, dentro do contexto, representam um ambiente essencial na vida dos paraenses, independente de idade, de sexo e classe social.

Este estudo vislumbrou a perspectiva dos DJs de aparelhagem por meio de suas próprias vozes e foi capaz de coletar impressões importantes para reiterar o estatuto das festas de aparelhagem como patrimônio cultural através do qual o estudo e a curadoria se configuram como o cultivo e memória da própria identidade.

SOUND SYSTEM PARTIES IN BELÉM- PARÁ: LEISURE OF CELEBRANTES IN THE VIEW OF COMMANDERS

ABSTRACT

The sound system party is a sociocultural phenomenon originating in the outskirts of Belém – Pará, which has gained heterogeneous proportions and national projection. This study analyzes this phenomenon from the perspective of 15 DJs who run the parties. To achieve this goal, an open questionnaire was applied and analyzed qualitatively, dividing the contents into categories in order to analyze their perspectives on different themes related to the event.

KEYWORDS: *Leisure; Sound Sytem Parties; DJs.*

FIESTAS DE SISTEMAS DE SONIDO EN BELÉM- PARÁ: EL ESPARCIMIENTO DE LOS CELEBRANTES A LA VISTA DE LOS COMANDANTES

RESUMEN

La fiesta de sistema de sonido es un fenómeno sociocultural con origen en las afueras de Belém - Pará, que ha adquirido heterogéneas proporciones y proyección nacional. Este estudio examina este fenómeno desde la perspectiva de 15 DJ que dirigen las fiestas. Para lograr este objetivo, se aplicó un cuestionario abierto y se analizó cualitativamente, dividiendo los contenidos en categorías con el fin de analizar sus perspectivas sobre diferentes temas relacionados con el evento.

PALAVRAS CLAVES: *Ocio; Fiestas de sistema de sonido; DJs.*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2002.

COLEMAN, J. S. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Human Organization**. v. 17, 1958 p. 28-36.

COSTA, H. C. P. da. **O arrasta povo do Pará: intersubjetividade e tipificações nas festas da aparelhagem Super Pop**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, A. F. de. A “**moda**” das aparelhagens, *Ponto Urbe* [Online], 19 | 2016, post online no dia 31 dez. 2016, Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3252>. Acesso em 20 nov. 2020.

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: O lazer e a lógica do pedaço. *In*: MAGNANI, José G. C.; TORRES, Lilian de L. (Org.). **Na Metrópole** - Textos de Antropologia Urbana. EDUSP, São Paulo, 1996.

MARCELINO, N. C. **Lazer e Educação**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

MELO, V. A. **Introdução ao Lazer**. Barueri/SP: Manole, 2003.